

CENTRO DE APOIO AO PEREGRINO: ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO¹ *SUPPORT CENTER FOR THE PILGRIM: A MULTIPLE CASE STUDY*

Raíssa Pozzer Feltrin² e Francisco Queruz³

RESUMO

O presente artigo constitui-se de referenciais que apresentam e interpretam informações teóricas e práticas para a elaboração de um projeto referente a um Centro de Apoio ao Peregrino. O trabalho possui o objetivo de compreender os estudos de caso em relação às peregrinações que ocorrem no México, Índia e Europa, salientando os caminhos, seus locais de repouso e os recursos que esses tipos de estabelecimentos oferecem no decorrer dos passeios. A metodologia escolhida é exploratória no que tange a escolha de casos, porém também se caracteriza como um estudo de caso múltiplo, por buscar exemplos reais e tentar compreender pontos convergentes e divergentes. Baseado neste estudo foi possível a compreensão da necessidade de um espaço de apoio a essas pessoas, devido à quantidade de fiéis que realizam as caminhadas e também pelos extensos percursos elaborados. Os resultados obtidos auxiliaram na compreensão da temática que está sendo estudada, além de permitir a definição de necessidades que farão parte do projeto.

Palavras-chave: arquitetura, hospedagem, peregrinação.

ABSTRACT

This article consists of previous studies that present and interpret theoretical as well as practical information about the development of a project for a Support Centre for the Pilgrim. The purpose of this research was to analyse and understand other study cases about pilgrimages in Mexico, India and Europe, pointing out the routes, the resting places and the resources provided by these establishments along the journey itself. The methodology was based on exploratory research regarding the choice of cases, but it was also characterized as a multiple case study because it searched for real examples and tried to understand similarities and differences among them. Based on this study, it was possible to understand the need for a support place to these people due to the amount of believers who normally go on a pilgrimage and the long distance routes. The results obtained contribute to the understanding of the topic being investigated and enable us to define the needs to be included in the project.

Keywords: architecture, accommodation, pilgrimage.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: ra_pozzerfeltrin@hotmail.com

³ Orientador. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: francisco@unifra.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte integrante de uma pesquisa realizada na disciplina de Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, que tem como objetivo reunir informações que possibilitem desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Apoio ao Peregrino. Nele serão apresentados elementos de relevância ao tema, como a compreensão de como ocorrem as peregrinações em diferentes lugares, bem como os tipos de apoio às pessoas que as frequentam.

O trabalho utiliza-se de metodologia qualitativa de caráter exploratório, através de coleta de dados, com análises posteriores e compreensão de materiais recolhidos para contribuir na elaboração do projeto arquitetônico. Também serão realizados estudos de casos, os quais permitirão apreender o funcionamento dos equipamentos de refúgio a partir de referências já consolidadas.

Os referenciais mostrarão quais serão os tipos de apoio aos peregrinos. Dessa forma, serão tratados assuntos referentes a hospedagens, através de uma casa de refúgio simples, e, posteriormente, uma casa de hóspedes mais “estruturada”, se comparada com a anterior.

REFERENCIAL TEÓRICO

As caminhadas de peregrinações acontecem desde os tempos antigos e, até hoje, são realizadas por milhares de pessoas em vários países. A procura pela peregrinação faz os fiéis sentirem-se mais próximos a Deus e também é uma maneira de agradecimento pelas graças alcançadas.

O Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, é o caminho mais conhecido para serem realizadas as peregrinações. Esse lugar possui restos mortais de Tiago Maior (um dos 12 apóstolos de Jesus), que estão guardados na Catedral de Santiago de Compostela (SANTIAGO, 2015).

De acordo com Mortara (2015), Compostela é a peregrinação realizada através da Igreja Católica, no qual são percorridos, no mínimo, 100 km a pé ou 200 km de bicicleta, e também podem ser realizadas a cavalo. A cada loja, albergue ou igreja que as pessoas param, os passaportes são carimbados para que haja a certeza de que os fiéis realizaram a rota estabelecida.

O Caminho de Santiago de Compostela é, na verdade, a união de vários caminhos que, desde a Idade Média, partiam de diferentes locais da Europa (Figura 1). As pessoas realizavam a caminhada saindo da Finlândia, Países Baixos, Alemanha, França, Portugal e Itália, e atualmente essas rotas continuam sendo efetuadas (PIFFERO, 2014).

Figura 1 - Mapa dos caminhos da Europa até Santiago de Compostela.



Fonte: <<http://www.elpelegrino.com.br/>> (2014).

Segundo Piffero (2014), as peregrinações são percorridas por pessoas que gostam da natureza e de história, além dos fiéis, que constituem seu maior público. Em relatos de peregrinos o caminho é um momento de reflexão sobre a vida, de desapegar do dia a dia do trabalho e de sentir-se livre. Também surgem novas amizades com pessoas de diferentes classes sociais e nacionalidades.

Com base nas informações de Caminhos de Santiago de Compostela (2015), uma peregrina percorreu no total 800 km na totalidade do caminho, diariamente ela e o grupo caminhavam 20 km. A rota passava por campos, estradas, montanhas, caminhos com pedras e ruas com bastante declive. Na sua rotina era preciso vencer grandes obstáculos como o cansaço, noites mal dormidas e dores físicas, porém sempre havia alguém para ajudar.

Além do Caminho de Santiago de Compostela também existem caminhadas de peregrinação em diversos outros países, como no México. A Rota do Peregrino (Figura 2) inicia na cidade de Amecca e termina em Talpa de Allende, possui 117 km de distância e é realizada por mais de 3 milhões de fiéis por ano através da adoração pela Virgem de Talpa (CASA VOGUE, 2011).

guaio, num trajeto de cerca de 180 km. O traçado foi elaborado também para valorizar a pesquisa, o lazer e o esporte. A ideia é de que, futuramente, haja um aumento do percurso para aproximadamente 550 km, que una os 30 povos das missões dos três países citados.

O “Caminho das Missões Jesuítico-Guarani”, segundo Alves (2007), possui uma rota que inclui elementos que simbolizam a religião e também se agregam à história do local. A arquitetura é bastante relevante, pois se torna valorizada e estudada pelos visitantes durante o percurso, como também a mitologia guarani.

No Brasil, o roteiro principal da peregrinação inicia-se na cidade de São Nicolau e chega ao município de Santo Ângelo (WARKEN, 2015), totalizando cerca de 180 km de extensão. Além desta rota, existem outras duas: a de maior extensão liga São Borja a Santo Ângelo, com 328 km de duração de 14 dias; e a rota mais curta, que começa em Santo Ângelo e termina em São Miguel das Missões, com 78 km de extensão e duração de 3 dias.

MATERIAL E MÉTODOS

Consiste na busca por uma metodologia qualitativa, e de caráter exploratório, com a finalidade de compreensão do estado da arte referente ao assunto. Buscou-se por coleta de dados em referências bibliográficas, pesquisas de estudos de caso de acordo com o tema proposto. Após realizou-se a seleção, organização e registro do material, e uma conclusão de todas as ferramentas para a realização do artigo. Neste estudo foram selecionados e descritos dois exemplos: o Refúgio na Rota do Peregrino (México) e a Casa de Hóspedes Pavapuri (Índia).

RESULTADOS

Nesta etapa foram analisados dois estudos de caso referentes a centros de apoio em peregrinações. Um deles é o Refúgio na Rota do Peregrino (México), e o outro é a Casa de Hóspedes Pavapuri (Índia).

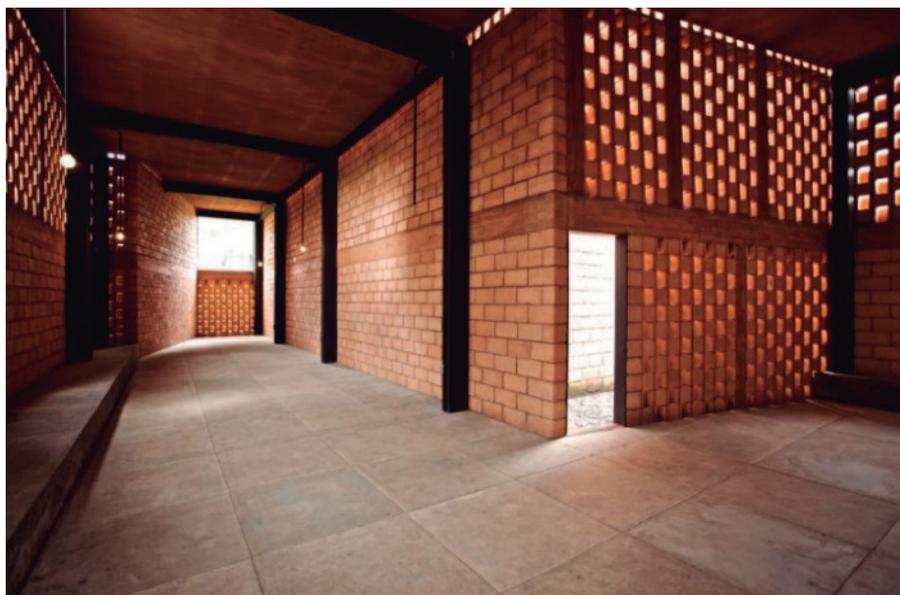
REFÚGIO NA ROTA DO PEREGRINO, ANTEGUILLO, MÉXICO

A edificação em estudo (Figura 3) faz parte da Rota do Peregrino, no México, e foi projetada pelo arquiteto Luis Aldrete. Esse projeto parte de módulos que podem ser multiplicados para dar forma ao refúgio e que, posteriormente, poderão ser adaptados conforme a demanda de fiéis.

Figura 3 - Refúgio na Rota do Peregrino.

Fonte: <<http://www.archdaily.com.br>> (2011)

O material utilizado foi o adobe, por ser predominante da região. Ao longo da fachada existem elementos vazados com a finalidade de reflexão de luz e sombra para dentro da edificação (Figura 4) (ARCHDAILY, 2011).

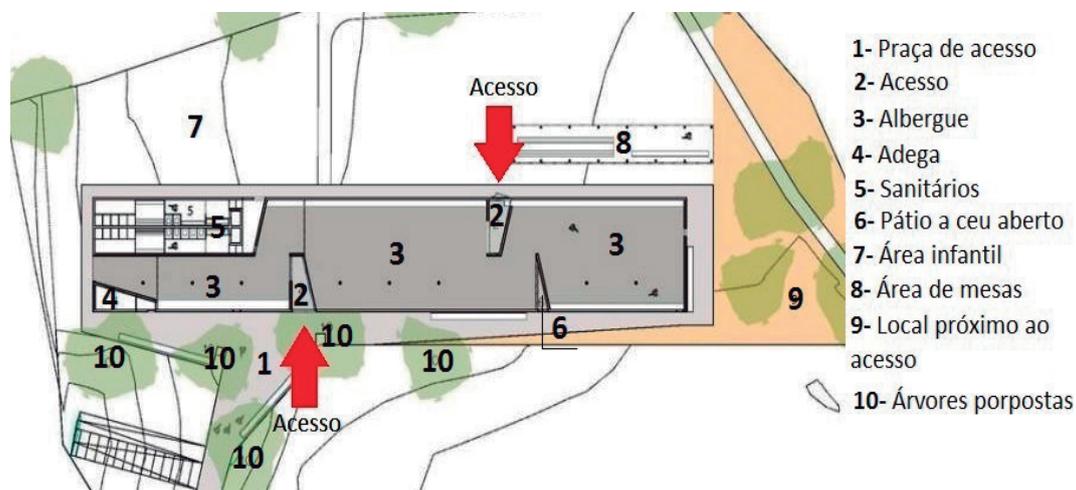
Figura 4 - Jogo de luz e sombra no interior da edificação

Fonte: <<http://www.archdaily.com.br>> (2011)

O edifício em análise possui programa lógico e bastante funcional. A edificação é composta apenas de banheiros com chuveiro e uma grande área vazia para que as pessoas possam distribuir seus

colchões/colchonetes da melhor maneira. Na parte externa possui uma praça, espaço infantil e área para mesas (Figura 5) (ARCHDAILY, 2011).

Figura 5 - Planta esquemática com o programa de necessidades do Refúgio na Rota do Peregrino, Antequillo / México.



Fonte: <<http://www.archdaily.com.br>> (2011), alterada.

CASA DE HÓSPEDES PAVAPURI - PAVAPURI/ ÍNDIA

A edificação em questão (Figura 6) abriga peregrinos de religião Jainista⁴, na Índia, e foi elaborada pelo arquiteto Gurjit Singh Matharoo. O objetivo da casa de hóspedes é oferecer conforto às pessoas e também manter as raízes espirituais através da conformação projetual (ARCHDAILY, 2012b).

Figura 6 - Casa de Hóspedes Pavapuri, Índia.



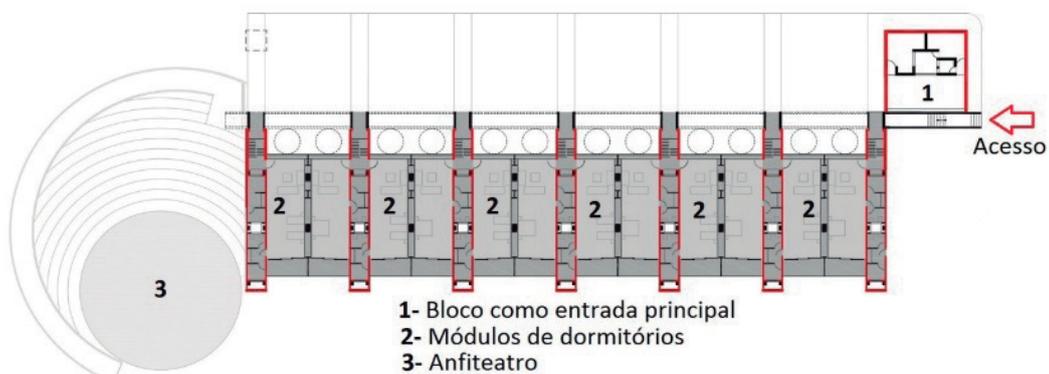
Fonte: <<http://www.archdaily.com.br>> (2012b)

⁴ Os praticantes dessa religião possuem costumes como viver no deserto desprovidos de roupas, contato físico, além de jejuar por mais de 100 dias e caminhar mais de 1000 milhas (ARCHDAILY, 2012b).

De acordo com informações do sítio Archdaily (2012b), o projeto conta com a união de conjuntos vazios iguais, dos quais há aberturas que têm visuais para o nascer e pôr do sol. Além disso, existem paredes de pedra que podem interferir na visual de dentro para fora. Sua organização se dá por eixos longitudinais e verticais que funcionam, também, como acesso percorrido à hospedagem. Os materiais utilizados para a construção foram pedra Nimbada, pedra Kota e concreto moldado *in loco*.

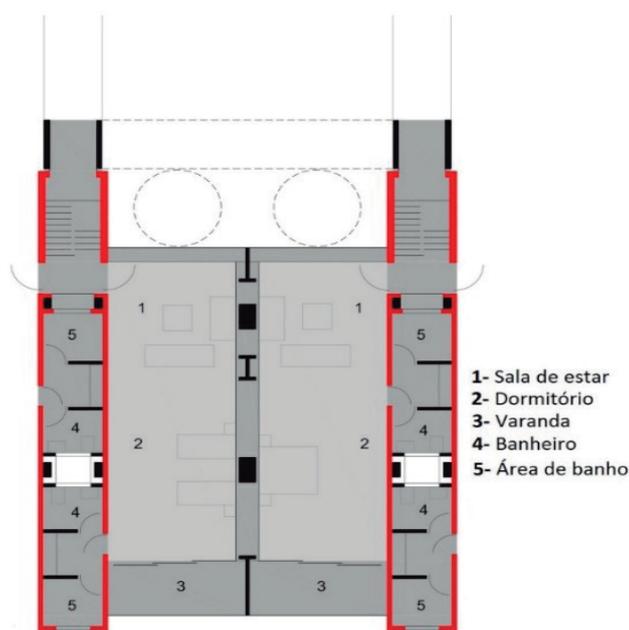
De acordo com o programa de necessidades, o complexo possui 24 dormitórios (Figura 7) que estão distribuídos em dois pavimentos, além de uma entrada principal em uma de suas extremidades. No lado oposto situa-se o anfiteatro. Com relação aos aposentos (Figura 8), cada um possui camas, uma pequena sala, varanda e banheiros com chuveiros (ARCHDAILY, 2012b).

Figura 7 - Planta baixa da Casa de Hóspedes Pavapuri, Índia, com indicação programa de necessidades em legenda.



Fonte: <<http://www.archdaily.com.br>> (2012b), alterada.

Figura 8 - Planta baixa de um dos 24 dormitórios da Casa de Hóspedes Pavapuri, Índia.



Fonte: <<http://www.archdaily.com.br>> (2012b), alterada.

DISCUSSÃO

Após as análises dos estudos dos casos mencionados anteriormente, pôde-se perceber que no primeiro projeto analisado há falta de um espaço para alimentação (restaurante) que suprisse as necessidades dos peregrinos, como também se percebe a inexistência de privacidade entre as pessoas na parte dos albergues, o que é bastante comum em projetos deste gênero. O uso de materiais típicos da região revela parte da característica do projeto, além dos vazios para luz e ventilação interna. Dessa forma, constatou-se que o Refúgio da Rota do Peregrino obteve-se uma edificação simples de baixo custo.

Já a Casa de Hóspedes Pavapuri possui locais mais reservados, que servirão de exemplo para o futuro projeto pois apresentam um perfil mais semelhante ao pretendido. Percebe-se também um espaço destinado a eventos, como o anfiteatro, que é utilizado em caso de reunião de público. Nesse projeto também inexistiu o setor de alimentação, o que poderia prejudicar uma das necessidades básicas dos fiéis. Como alternativa poderia haver uma cozinha em cada módulo da hospedagem.

Ambos os casos possuem uma simplicidade em seus espaços, porém não possuem uma escala monumental. A hierarquia em relação ao local no qual se inserem ocorre por meio das suas próprias construções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas nesse artigo apontam a importância e a necessidade de um centro de apoio ao peregrino com setor de hospedagem, alimentação e lazer para a realização de peregrinações pelo fato de que as pessoas percorrem longas distâncias, como as mencionadas no Caminho das Missões Jesuítico-Guarani, e não possuem à disposição um local adequado para o repouso durante essa jornada.

O conhecimento teórico adquirido por meio da pesquisa bibliográfica serviu de base para a compreensão das rotas de peregrinações e das rotinas de fiéis durante as caminhadas, além das práticas de paradas para repouso. Com essa compreensão de casos de relevância foi possível perceber a necessidade da construção de um espaço funcional e confortável aos usuários, e que tais necessidades variam conforme o perfil dos mesmos.

Dessa forma, conclui-se que os dados coletados e ilustrados serão úteis para a compreensão e futura elaboração do projeto arquitetônico a ser realizado na disciplina de Trabalho Final de Graduação. A análise dos casos também permitiu perceber um padrão de arquitetura singela e coerente com os objetivos das peregrinações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carlos Augusto Silveira. **O Caminho das Missões e seus Peregrinos: nova modalidade de produto turístico na região das Missões**. 2007. 52f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

ARCHDAILY. **Refúgio na Rota do Peregrino**. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/fdUUxY>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

ARCHDAILY. **Bienal de Veneza 2012: Ruta del Peregrino**. 2012a. Disponível em: <<https://goo.gl/wJDPqp>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

ARCHDAILY. **Casa de Hóspedes Pavapuri**. 2012b. Disponível em: <<https://goo.gl/nbm6lp>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

CAMINHOS DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. 2015. **O Portal Peregrino**. Disponível em: <<https://goo.gl/oXHmbJ>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

CASA VOGUE. **Rota mexicana junta religião e arquitetura**. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/9KVwP1>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

EL PELEGRINO. **O Caminho de Tiago “O Maior”**. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/aGRm2>>. Acesso em: dez. 2015.

MOCHILEIROS.COM. **Caminhos das Missões**. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/ysQk0o>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

MORTARA, Felipe. **Uma breve história da importância do Caminho de Santiago**. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/Iaf1Ut>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

PIFFERO, Luiza. Confira histórias de quem fez o Caminho de Santiago de Compostela. **Zero Hora**, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/0dXAS9>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

SANTIAGO. **O que é o Caminho de Santiago**. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/mw4wgx>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

WARKEN, Cláudio. **Caminhos de Santiago de Compostela: rotas brasileiras**. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/ly4RsX>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

